

Não haverá, tão cedo, um momento tão favorável quanto este, no movimento médico.

Médicos de Araraquara, cidade de 200.000 habitantes em São Paulo, fecham acordo com a Unimed. Médicos criam um 0800 para receber reclamações e denúncias. A Comissão Nacional de Implantação da CBHPM, informa que mais 3 estados (Pará, Alagoas e Piauí) assinaram acordos com a UNIDAS. Em 11 estados, a CBHPM está implantada junto à UNIDAS. A Agência Nacional de Saúde Suplementar solicitou à AMB adequação de nomenclatura (apenas nomenclatura) da CBHPM, para torná-la o rol oficial de procedimentos da ANS. Em Salvador (BA) juíza mantém liminar que obriga Bradesco e Sul América a pagar diretamente aos médicos, seguindo os valores da CBHPM. Em São Paulo, cerca de 1000 médicos, em assembleia histórica, assimilam os acontecimen-

tos de outros estados e cidades de seu interior e incorporam, de forma surpreendente e inesperada para as seguradoras, o movimento pela implantação da CBHPM.

A estas manchetes poderiam se agregar outras centenas que representam uma mobilização da classe médica como jamais se viu. A parceria com os Procons, Ministério Público, Associações de Usuários de planos de saúde, faz a luta das entidades médicas extravasar para a sociedade organizada que encampa as reivindicações, pois são reconhecidas como justas.

A SBC tem participado ativamente de todas as assembléias e decisões, representada por esta diretoria, com a colaboração da defesa profissional da SBC/SP (SOCESP).

Através do portal da AMB no ícone MOBILIZAÇÃO (www.amb.org), todos po-

derão semanalmente ter notícias sobre o andamento do movimento e, como já foi comentado no início de nossa gestão, é o conhecimento dos fatos que acontecem pontualmente em cada localidade, cada cidade, com cada plano, que as idéias, as atitudes e, principalmente, os resultados vão se espalhando e se alastrando até que seja uma realidade nacional. Mande a sua notícia. Nós escutamos você. Por isso resolvemos mudar. Uma longa jornada se inicia com o primeiro passo. Dê o seu primeiro passo. Nunca haverá um momento tão favorável ao nosso movimento pela CBHPM.

Fábio Sândoli de Brito

Diretor Qualidade Assistencial SBC
e-mail: fsandoli@cardiol.br

Museu do coração terá parceria com governo do Rio

O governo do Rio de Janeiro vai ceder um imóvel para que a Sociedade Brasileira de Cardiologia monte o “Museu do Coração”, um ambicioso projeto cujo objetivo final é reduzir o total de 300 mil mortes que ocorrem a cada ano no Brasil, provocadas por doenças cardíacas evitáveis.

A parceria entre o governo estadual e a SBC foi acertada em junho, quando o coordenador do projeto, cardiologista Emílio César Zilli e o gerente-geral da entidade, Marcio Paiva, foram recebidos pelo Secretário Estadual da Cultura, Arnaldo Niskier e pelo vereador Rubens Andrade.

Ao receber o ante-projeto do Museu, o secretário entusiasticamente disse que considerava aquele momento o do lançamento da pedra fundamental da instituição, uma vez que se empenharia na rápida escolha de um imóvel do governo para a montagem do Museu, pois projetos como este valiam qualquer empenho.

Para o cardiologista Emílio Zilli, um museu interativo, voltado principalmente para a prevenção das doenças cardíacas, é a maneira mais eficiente de conscientizar a juventude dos riscos que devem ser evitados para se ter um coração saudável, que são entre outros o sedentarismo, o fumo, a diabetes, a obesidade, a hipertensão e o consumo de alimentos com alto índice de colesterol. O médico considera vital esclarecer os jovens, ainda na fase escolar, e o museu será um instrumento constante de intercâmbio com esta imensa parcela de nossa população, porque “está havendo uma redução preocupante na idade do primeiro infarto, que se torna cada vez mais precoce”.

Ao expor o projeto para o secretário Niskier, Zilli disse que o Museu vai também



(e/d) Prof. Arnaldo Niskier, Vereador Rubens Andrade e Emílio César Zilli.

divulgar a memória da Cardiologia brasileira, expondo os primeiros eletrocardiogramas e divulgando as cirurgias pioneiras desenvolvidas pelos médicos brasileiros, que tornaram a cardiologia nacional uma ciência de ponta, tão desenvolvida como a praticada nos Estados Unidos e Europa, assim como contar a história dos maiores cardiologistas brasileiros que tanto contribuíram para a saúde do nosso povo.